

UMA VISÃO COMPARATIVO-CONTRASTIVA DA LÍNGUA ROMENA

ZILDA MARIA ZAPPAROLI DE CASTRO MELO
Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

A língua romena, desenvolvida na Península Balcânica, em um extenso território ao sul e ao norte do Danúbio, assume importância significativa no quadro de estudo das línguas românicas. Separada das demais línguas da família por cerca de quinze séculos, faltando-lhe a influência do latim medieval, a língua romena é a única língua verdadeiramente popular na sua formação, sendo, por isso, tomada, na reconstituição do latim vulgar pelo método comparativo, como elemento de controle no julgamento do que é herança latina, ou empréstimo ao latim medieval ou às línguas neolatinas ocidentais.

Objetivando apresentar uma visão comparativo-contrastiva da língua romena, exporemos, neste artigo, aspectos de sua morfologia flexional.

Os morfemas de uma língua e os seus processos combinatórios têm uma dupla finalidade:

- estruturar e enriquecer o léxico;
- indicar os valores gramaticais.

Por isso, estudos morfológicos apresentam dois grandes setores:

- o da morfologia lexical
- o da morfologia flexional.

O mecanismo básico da morfologia lexical é a **derivação**, com que se criam novas unidades, enquanto o da morfologia flexional é a **flexão** ou **variação** mórfica, para indicar categorias gramaticais.

A morfologia flexional determina os morfemas que indicam as diferentes categorias gramaticais de que se vale a língua.

Os morfemas flexionais se unem a raízes ou radicais na proporção de um por categoria, embora possam os morfemas acumular valores gramaticais, como, por exemplo, na forma latina dominus, o - us indica o número (singular), o gênero (masculino), o caso (nominativo).

A flexão caracteriza-se por ser obrigatória e ter sistematização coerente. É obrigatória, porque é imposta pela própria natureza da frase. É a natureza da frase que nos faz adotar um substantivo no plural ou um verbo na 3ª pessoa do singular do pretérito-mais-que-perfeito.

Abordaremos, nesta exposição, a morfologia do nome, do ponto de vista sincrônico e diacrônico, quanto às categorias de gênero, número e caso. Dado que os adjetivos apresentam morfologia semelhante, não serão descritos à parte.

Também discorreremos sobre a morfologia flexional do artigo, sendo que, com relação aos pronomes, escolhemos os pronomes pessoais como exemplificação da morfologia pronominal, por serem os que mais refletem a situação vulgar dos casos latinos.

A morfologia verbal será tratada no que diz respeito à conjugação, desinências número-pessoais, desinências modo-temporais e formas nominais.

1 - MORFOLOGIA FLEXIONAL DO NOME

As categorias gramaticais que ocorrem no nome são o gênero, o número e o caso.

1.1 - As Terminações e Desinências Nominais e o Gênero

A 1ª declinação do latim literário era formada, em geral, por palavras de gênero feminino; a 2ª, por palavras de gênero masculino e a 3ª declinação, por palavras de ambos os gêneros.

Deixando de lado o problema da declinação de que trataremos mais adiante, vamos apresentar a origem das terminações e desinências de singular do romeno:

- **Acusativo: 1ª declinação:**

latim literário: **-am**

latim vulgar: **-a**: a 1ª declinação foi associada ao gênero feminino.

romeno **-a**: conserva o estado do latim vulgar.

- **Acusativo: 2ª declinação:**

latim literário: **-um**

latim vulgar: **-u**: a 2ª declinação foi associada ao gênero masculino

romeno: **terminação consonântica**.

- **Acusativo: 3ª declinação:**

latim literário: **-em**

latim vulgar: **-e**: gênero vacilante.

romeno: **-e**: conserva a vacilação de gênero do latim vulgar.

Os gêneros no latim literário eram três: masculino, feminino e neutro. O neutro desapareceu no latim vulgar, mas deixou vestígios no romeno, vestígios esses meramente formais.

Como causas do desaparecimento do gênero neutro, citam-se uma causa semântica e uma formal, sendo esta a mais importante, levando-se em conta a natureza da categoria do gênero. A causa semântica concerne à não conservação de uma concepção primitiva (animista) do universo que presidia à divisão masculino - feminino - neutro nas línguas indo-européias (o fogo, a água, as árvores, os astros não são mais considerados como seres animados) - desaparecimento da ligação semântica. A causa formal refere-se a semelhanças do neutro singular com o masculino e do neutro plural com o feminino.

Nas línguas românicas, o neutro singular identifica-se com o masculino: a terminação **-u** do neutro singular torna-se igual à do masculino singular; o neutro plural identifica-se com o feminino: a terminação **-a** de plural neutro torna-se igual à terminação de acusativo singular da 1ª declinação e foi associada ao feminino - os substantivos românicos provindos do neutro plural são femininos.

A identificação do neutro singular com o masculino e do neutro plural com o feminino é que explica o surgimento dos neutros romenos que, na verdade, são substantivos masculinos no singular e femininos no plural. Assim sendo, não há, propriamente, neutros em romeno, mas nomes morficamente ambivalentes.

1.2 - O Número

O romeno possui os dois números latinos, singular e plural.

Quanto ao morfema de plural, a România se dividiu em duas partes, sendo que o romeno se inclui no grupo de línguas que têm plural vocálico, em decorrência da apócope do **-s** ocorrida nessa região. Em virtude desse fato fônico, o romeno passa a utilizar morfemas de plural provenientes do nominativo plural para o masculino e feminino e do nominativo ou acusativo plural para o neutro.

Nomes masculinos

latim: masculino plural - nom. 2ª decl.: **-i**

romeno: masculino plural: **-i**

Nomes femininos

latim: -feminino plural - nom. 1ª decl.: **-ae** reduzido a **-e** no latim vulgar

romeno - feminino plural: **-e**

A desinência **-i** dos substantivos masculinos estendeu-se aos nomes em **-e** masculinos e femininos provenientes da 3ª declinação latina.

Nomes neutros

latim: neutro plural: **-ora**

romeno: neutro plural: **-uri**

Explica-se a desinência **-ora** por falsa partição de neutros latinos do tipo **tempus-temporis** e **corpus-corporis**.

1.3 - O Caso

Os seis casos do latim literário reduziram-se a três no latim vulgar, isto é, nominativo, acusativo e genitivo-dativo. O caso genitivo-dativo representa fusão funcional do genitivo e do dativo do latim literário; formalmente, traduz-se, no singular, pela desinência do dativo e, no plural, pela desinência do genitivo. O antigo caso vocativo confundiu-se com o nominativo, mantendo-se a forma do nominativo. O caso ablativo e o acusativo tinham em comum a possibilidade de serem usados com preposição. O ablativo confundiu-se com o acusativo, mantendo-se a forma do acusativo.

Os casos acabam por desaparecer de todas as línguas românicas e conservam-se um pouco melhor em romeno.

Vestígios formais e funcionais dos casos em romeno são encontrados sobretudo nos pronomes e no artigo. Entretanto, para os nomes femininos no singular pode-se notar uma variação de *-a*, proveniente do acusativo, para *-e*, proveniente do dativo.

No plural, a desinência de nominativo-acusativo estende-se à de genitivo-dativo. O romeno apresenta, também, um vocativo em *-e* para os nomes próprios masculinos (de origem latina) e um vocativo em *-o* para os nomes próprios femininos (de origem eslava).

2 - O ARTIGO E A SOBREVIVÊNCIA DOS CASOS

O artigo é uma criação românica, cuja origem está no demonstrativo *ille* para a maior parte das línguas românicas, entre elas, o romeno.

O romeno possui um artigo definido e um indefinido. O artigo definido possui três formas: o definido propriamente dito, o artigo genitivo ou possessivo e o artigo adjetival ou demonstrativo.

O artigo definido propriamente dito deriva de *ille* e, em romeno, é posposto e aglutinado ao substantivo.

Sobrevivência da declinação vulgar no artigo:

latim vulgar	romeno
acus. sing. :(il)lu(m)	-l (masc.)
acus. sing. :(il)la(m)	-a (fem.)
gen. -dat. sing.: (il)li	-i (fem.)
nom. plural: (il)li	-i (masc.)
nom. plural: (il)lae	-le (fem.)
gen. -dat.: (il)loru(m)	-lor (masc. e fem.)

As formas do artigo anteposto provêm do demonstrativo *ille* reforçado pela partícula * *accu* (artigo adjetival ou demonstrativo):

	singular		plural	
	masc	fem	masc	fem
N - A	cel	cea	cei	cele
G - D	celui	celei	celor	celor

O artigo demonstrativo é empregado como elemento de relação entre um substantivo articulado e seu adjetivo-atributo ou entre um nome próprio de pessoa e seu determinante, ou serve para substantivar adjetivos ou numerais, ou forma o grau superlativo dos adjetivos e advérbios.

O artigo possessivo é componente dos pronomes possessivos e dos numerais ordinais e acompanha, em certos casos, os adjetivos possessivos e o genitivo dos substantivos e pronomes:

	MASC.	FEM.
sing.	al	a
plural	ai	ale

3 - O PRONOME PESSOAL E A SOBREVIVÊNCIA DOS CASOS

O romeno mantém as características do latim vulgar nas formas dos pronomes pessoais: há, como no latim vulgar, pronomes para as três pessoas do discurso; como no latim, os pronomes do romeno só possuem flexão de gênero nas terceiras pessoas; também, como no latim, variam em número e caso.

O romeno conserva os mesmos casos do latim vulgar:

a) Caso nominativo (função de sujeito):

- 1ª pes. sing.: eu < eo
- 2ª pes. sing.: tu < tu
- 3ª pes. sing.: masc.: el < illu (acus.)
fem.: ea < illa (nom.)
- 1ª pes. pl.: noi < nos
- 2ª pes. pl.: voi < vos
- 3ª pes. pl.: masc.: ei < illi (nom.)
fem.: ele < illae (nom.)

Salientamos que o romeno possui formas de pronomes pessoais de 3ª pessoa provindas do demonstrativo *ipse* > *îns*.

b) Casos em regime (função de complemento)

O romeno possui duas formas de pronomes pessoais em função completiva: a forma acentuada e a não-acentuada, distinguindo dativo de acusativo:

- 1ª, 2ª e 3ª pes. sing. (reflexivas):

em posição tônica: série de dativo (*mie*, *pie*, *sie*) e de acusativo (*mine*, *tine*, *sine*).

em posição átona: série de dativo (*mi*, *ti*, *si*) e de acusativo (*mă*, *te*, *se*).

- 1ª e 2ª pes. plural:

formas tônicas - *nouă*; *vouă*.

formas átonas - *ne*, *ni*; *vă*, *vi*.

- 3ª pes. do sing. e do plural:

formas tônicas: acus.: *el* (masc. sing.) < *illu*; *ea* (fem. sing.) < *illa*;
ei (masc. pl.) < *illi*; *ele* (fem. pl.) < *illae*.

formas tônicas: dativo: *lui* (masc. sing.) < *illui*; *ei* (fem. sing.) < *illaei*; *lor* (masc. e fem. pl.) < *illorum*.

formas átonas - acus.: *îl*, *î* (masc. sing.) < *illu*; *o* (fem. sing.) < *ua* < *lla* < *illa*; *îi*, *i* (masc. plural) < *illi*; *le* (fem. plural) < *illae*.

formas átonas: dat.: *îi*, *i* (masc. e fem. sing.) < *illi*; *le*, *li* (masc. e fem. plural) < *illis*.

4 - O VERBO

Em romeno, as principais características verbais, do ponto de vista da expressão mórfica, são o tempo e o modo, a pessoa e o número, que são expressos por morfemas cumulativos.

4.1 - As Conjugações

O romeno mantém as quatro conjugações do latim clássico. Pertencem à 1ª conjugação os verbos cujo radical termina em -a (de -àre): a cînta (regular), a lucra (sufixo -ez); à 2ª conjugação, os verbos em -ea (de -ºre): a putea; à 3ª conjugação, os verbos em -e (de -îre): a merge e, à 4ª conjugação, os verbos em -i (de -îre): a auzi (regular), a vorbi (sufixo -esc) e os verbos em -î (de -îre): a coborî (regular), a hotarî (sufixo -âsc).

O romeno conserva as quatro conjugações latinas, porém com algumas modificações de uma para outra conjugação; aumenta o número de verbos que, nas formas rizotônicas do presente do indicativo, do subjuntivo e do imperativo, recebem o sufixo -esc (na 4ª conj.) e -ez (na 1ª conj); vindos dos sufixos latinos -esco/-isco e da forma popular -îdyo do sufixo -izo: floresco > înfloresc, estendendo-se esses sufixos latinos (-esc, -ez) a outros verbos e a neologismos: albesc, unesc, lucrez, colorez, copiez, etc.

Apresentamos um quadro comparativo da conjugação em latim clássico, em latim vulgar e em romeno:

Conj.	Latim Clássico	Latim Vulgar	Romeno
1ª	-àre (cantàre)	-àre (cantàre)	-a (a cînta) -ez (a lucra)
2ª	-ºre (habºre)	-ºre (habºre)	-ea (a avea)
3ª	-îre (ducîre)	-îre (ducîre)	-e (a duce)
4a.	-îre (dormîre)	-îre (dormîre)	-i (a dormi) -î (a coborî)
		-ºsco (-îsco) -îre (vorbîre)	-i (-esc: a vorbi) -î (-âsc: a hotarî)

A 1ª conjugação e a 4ª, respectivamente, em -a e -i com as variantes em -ez e -esc, são as conjugações produtivas em romeno.

4.2 - As Pessoas e os Números

Nas línguas românicas, os morfemas número-pessoais sofreram muitas transformações.

Em romeno, a desinência -o de 1ª pes. sing. do Presente do Indicativo passou a -u e, na maioria dos casos, sofreu, em seguida, apócope. Ex.: aflu ("acho") - a afla < afflare -o > -u; fug ("fujo") - a fugi < fugire).

A desinência -s do latim de 2ª pessoa do singular passa, no romeno, a -i. Ex.: de a trece: treci ("passas"), treceai ("passavas"), etc.

A desinência -t do latim de 3ª pessoa do singular sofre apócope. Ex.: cîntă < cantat.

A desinência -mus de 1ª pes. do plural conservou-se na maioria das línguas românicas. Em romeno, -mus abreviou-se para -m.

A desinência -tis de 2ª pes. do plural sofre apócope do -s e africação do -t antes do -i: cîntăi < cantatis.

A desinência -nt de 3ª pes. plural passa a zero em romeno: cîntă < cantant.

Temos, assim, o seguinte quadro comparativo dos morfemas número-pessoais em latim clássico, em latim vulgar e em romeno:

Latim Clássico	Latim Vulgar	Romeno	
cantare	cantare	a cînta	afla
cant a o	cant (a) o	cînt	afl u
cant a s	cant a s	cînt i	afl i
cant a t	cant a (t)	cînt ă	afl ă
cant a mus	*cant a mos	cînt ă m	afl ă m
cant a tis	*cant a tes	cînt a ăi	afl a ăi
cînt a	cant a n(t)	cînt ă	afl ă

4.3 - Os Tempos e os Modos

O romeno conservou os modos existentes no latim: indicativo, subjuntivo, imperativo.

Quanto às formas nominais, conservou o infinitivo, o gerúndio e o particípio, como nas demais línguas românicas, apresentando, ainda, vestígios do supino com forma igual à do particípio. O romeno possui, além disso, o modo condicional optativo.

No que se refere aos tempos, o romeno possui o presente, o pretérito imperfeito, o pretérito perfeito, o pretérito mais-que-perfeito, o futuro do presente e o futuro anterior.

Alguns fatos ressaltam-se na morfologia dos tempos verbais romenos:

a) o futuro do presente é formado pelo presente do verbo *a vrea* + infinitivo, derivado de uma perífrase vulgar *vollo* + infinitivo: *voi citi* ("lerei"), e o futuro anterior (futuro perfeito) é constituído de uma perífrase do verbo *a fi* no futuro do presente mais particípio: *voi fi citit*;

b) a forma do mais-que-perfeito do indicativo é continuadora do mais-que-perfeito do subjuntivo latino: *laudavissent* > *laudase*;

c) o pretérito perfeito simples desapareceu quase totalmente da língua falada e seu lugar foi ocupado pelo pretérito perfeito composto, que tem como auxiliar *a avea* nas formas contratas do presente do indicativo;

d) o condicional é um modo independente, distinguindo-se o condicional presente do condicional perfeito. O condicional presente é formado por duas perífrases:

- perífrase condicional formada por simetria com a do futuro: pretérito imperfeito do indicativo de *a vrea* (*volebam*) + infinitivo: *vrea cînta*, *vreai cînta*, etc.

- perífrase condicional originária das combinações latinas *habessim cantare* (pret. mais-que-perf. do subj.) e *haberet cantare* (pret. imperf. do subj.): *a°* (*a°i*, *a°u*) *ai* (*ari*), *ar* (*are*, *arã*), *am*, *aþi*, *ar cînta* : formas optativas e condicionais .

O condicional perfeito é formado de *-a°* mais o verbo auxiliar *a fi* mais particípio: *a° fi vândut*.

Quanto às formas nominais, cabe destacar que o infinitivo romeno é marcado pela partícula *a*, semelhante ao *to* do inglês: *a citi*.

O subjuntivo é muito mais usado em romeno que nas demais línguas românicas, porque, em romeno, usa-se o subjuntivo até nos casos de perífrase com o infinitivo.

Vamos, agora, exemplificar alguns casos de origem dos morfemas modo-temporais do romeno:

a) pretérito imperfeito do indicativo: perde a consoante intervocálica das formas latinas *-abam*, *-ebam*, *-ibam*: de *a vedea* ("ver"): *vedeam*, *vedeai*, *vedea*, *vedeam*, *vedeapi*, *vedeau*;

b) perfeito: em latim, formações do perfeito já sofriam transformações; distinguiram-se dois tipos de perfeito de acordo com a posição do acento:

b.1) perfeito fraco:

- acento na desinência (*amávi*, *partívi*): a maior parte dos verbos da 1ª e 4ª conjugações, alguns da 2ª;

- *-av(i)*, *-ev(i)*, *-iv(i)* > *-ai*, *-ei*, *-ii*: *ascultai*, *fugii*;

b.2) perfeito forte:

- acento na raiz: a maior parte dos verbos da 2ª e 3ª conjugações;

- desinências *-i*, *-ui*, *-si*: a desinência *-i* foi substituída por *-ui* (perfeito fraco) em romeno: lat. *vidĭre*, rom. *văzui*;

- *-ui*: manutenção no romeno e confusão com o perfeito reduplicado: *bibi* < lat. *bibire*, perf. *bāui*. Como exemplo do vestígio do perfeito reduplicado no romeno: *stătui* < lat. *stāre*, perf. *stīpi*;

- *-si*: manutenção do perfeito sigmático em romeno: *zisei* ("disse"), lat. *dicĭre*.

Observamos, ainda, que as formas do particípio, muitas vezes se formaram, analogicamente, a partir das formas do perfeito.

CONCLUSÃO

- Quanto aos nomes:

a) O romeno possui os gêneros masculino, feminino e neutro. Estes exigem o masculino no singular e o feminino no plural. Por isso, não se pode falar de um gênero neutro semelhante ao latim, posto que o adjetivo não tem um morfema de gênero especial, distinto dos do masculino e do feminino.

b) O romeno conserva regularmente a oposição singular/plural, os dois números latinos. O que se destaca é que o romeno, como o italiano, conserva a desinência do nominativo plural da segunda declinação -i, como marca de plural para a maioria dos substantivos masculinos. Para a maior parte dos substantivos femininos, continua a antiga terminação ae > e do nominativo plural da primeira declinação latina.

c) Em romeno, a flexão casual conservou-se um pouco melhor do que nas demais línguas românicas. Em sua grande maioria, os formantes romenos são de origem latina, mas sua organização por declinações é qualitativamente distinta.

- Quanto ao artigo:

a) O romeno possui artigo definido e indefinido.

b) O artigo definido em romeno subdivide-se em três grupos: artigo definido propriamente dito, artigo demonstrativo ou adjetival e artigo possessivo ou genitivo.

c) O artigo definido propriamente dito, ao contrário das demais línguas românicas, coloca-se, em romeno, depois do nome.

d) Exceto o artigo possessivo, todos os demais se declinam.

- Quanto aos pronomes pessoais:

a) Como em latim, os pronomes pessoais romenos variam em número e caso.

b) Os pronomes pessoais romenos só possuem flexão de gênero na terceira pessoa.

c) Na terceira pessoa, o romeno apresenta forma para o genitivo (homônima à do dativo, porém precedida de artigo possessivo).

d) O romeno conserva os mesmos casos do latim vulgar, tendo formas diferentes para o dativo e o acusativo nas três pessoas, seja o pronome átono ou tônico.

- Quanto aos verbos:

a) O romeno apresenta os modos indicativo, subjuntivo, condicional-optativo, imperativo e as formas nominais infinitivo, particípio, gerúndio e supino.

b) O romeno apresenta os seis tempos presentes em todas as línguas românicas (presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito-mais-que-perfeito, futuro do presente e futuro anterior).

c) O futuro do presente é formado de uma perífrase com o verbo **a vrea** mais infinitivo; o futuro anterior é constituído do futuro do presente do verbo **a fi** mais o particípio do verbo conjugado.

d) O pretérito perfeito simples desapareceu quase completamente da língua falada.

e) O romeno tem quatro conjugações: 1ª em -a, 2ª em -ea, 3ª em -e, 4ª em -i e -î. São produtivas apenas a 1ª e a 4ª, sendo aquela mais do que esta.

f) Há um grande número de verbos que, nas formas rizotônicas, recebem o sufixo -esc (na 4ª conjugação) e -ez (na 1ª conjugação).

g) O mais-que-perfeito do indicativo é formado a partir do mais-que-perfeito do subjuntivo latino.

Bibliografia

- BOURCIEZ, Ed. - *Éléments de linguistique romane*. Paris, Klincksieck, 1946.
- CÂMARA Jr., J.M. - *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Padrão, 1976.
- DENSUSIANU, O. - *Istoria limbii române*. București, științifică, 1961.
- DOBRINESCO, Grigore - *Gramática da língua romena*, RJ, Presença, 1978.
- EDITURA ACADEMICI REPUBLICI POPULARE ROMÎNE - *Gramatica limbii române*. Ed. A IIª București, 1965.
- EDITURA ACADEMICI REPUBLICI POPULARE ROMÎNE - *Istoria limbii române*. București, 1965.
- ELIA, Silvio - *Preparação à lingüística românica*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1974.
- *Estudos de filologia e lingüística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum*. São Paulo. T.A Queiroz/EDUSP, 1981.
- IORDAN, Iorgu & MANOLIU, Maria - *Manual de Lingüística Românica*. (Revisión, reelaboración parcial y notas por Manuel Alvar), 2 vol. Madrid, Gredos, 1972.
- LAUSBERG, Heinrich - *Lingüística Românica*. 2 vol. Madrid, Gredos, 1965.
- MAURER Jr., Theodoro Henrique - *Problema do latim vulgar*. Rio de Janeiro. Livr. Acadêmica, 1962.
- MAURER Jr., Theodoro Henrique - *A Unidade da Romania Ocidental*. São Paulo Ed. Part., 1951.
- MEYER-Lübke, W. - *Grammaire des langues romanes*. Leipzig, G. E. Stechert, 1928. V. II E III.
- RAUTA, Aurelio - *Gramática rumana*. Universidad de Salamanca, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1947, 480 pg.
- RENZI, Lorenzo - *Introducción a la filología románica*. Madrid, Gredos, 1982.
- VIDOS, B. E - *Manual de Lingüística Românica*. (Trad. de la edición italiana por F. B. de Moll). Madrid, Aguilar, 1963.
- WARTBURG, Walter von - *Fragmentación lingüística de la Románia*. Madrid, Gredos, 1952.